

S10E19 — Buddy's Birthday! 🐶

{como falar sobre o fim de semana em português}

Transcript

Alexia: Oi oi pessoal e bem-vindos a mais episódio do Carioca Connection. Meu nome é Alexia e eu estou aqui acompanhada do Foster. Oi, Foster.

Foster: Oi, Alexia. Tudo...

Alexia: Bem? Tudo e com você?

Foster: Está tudo ótimo. Obrigado.

Alexia: Então, segunda-feira. Estamos aqui gravando o episódio pós **fim de semana** intenso de eventos. Intenso?

Foster: Não sei se é a palavra que eu usaria pra falar sobre o nosso **fim de semana**.

Alexia: Foi intenso de eventos, mas não necessariamente quer dizer que foi intenso de ruim.

Foster: Sim, eu diria... foi um fim de semana **cheio de** coisas, **cheio de** amor, **cheio de** flores, **cheio de** cachorro.

Alexia: Sim.

Foster: Então, só pra dar um pouquinho de contexto, basicamente eu cheguei em casa e eu falei: Alexia, você quer gravar podcast? E você topou. A gente está falando sobre o quê que vamos falar. E... é igual nos episódios antigos, que a gente liga os microfones e estamos falando.

Alexia: Sim, sim. E o assunto de hoje... literalmente...

Foster: Um programa sobre nada, no estilo Seinfeld dos Portuguese learning podcasts.

Alexia: Bom, eles são milionários. A gente não, mas tudo bem. Sábado foi aniversário do Buddy, do nosso cachorro. Cinco anos de idade. Meia década.

Foster: Sabe uma coisa que eu só reparei agora? Eu lembro muito bem gravando a quinta temporada do podcast, porque foi durante a pandemia e foi quando o Buddy chegou nas nossas vidas. Bom... como o tempo corre.

Alexia: Como o tempo voa?

Foster: Voa. É. Isso.

Alexia: É. E de presente pra ele — e pra nós também, porque a gente estava precisando de um **fim de semana** diferente, mais legal,

digamos assim — aproveitando também que o tempo está uma delícia, está sol, está primavera aqui no Porto... a gente alugou carro, que os preços ainda são acessíveis antes do verão chegar.

Foster: Uhum.

Alexia: A gente alugou carro e fomos com ele pro Parque da Cidade, aqui do Porto. E ficamos com ele lá por uma hora, uma hora e meia mais ou menos. E foi uma delícia, não foi?

Foster: Sim, eu adoro passear no parque. Sobretudo no Parque da Cidade. E com vocês. Eu adoro também. Ainda não acredito que ele tem cinco anos. Passou muito rápido. Mas bom, enfim. Alexia, uma coisa que a gente sempre fala pros nossos alunos é que, quando eles estão perguntando tipo, “quais são algumas dicas que você dá pra melhorar e manter o português?” Eu — pelo menos quase sempre — falo: é só conversar sobre a sua vida normal. As coisas que você já faz em inglês ou na sua língua materna, fazer a mesma coisa em português. Então é isso que eu estou fazendo agora.

Alexia: Sim, sim. E foi engraçado, porque os cinco anos do Buddy pra mim é meio que uma coisa super importante, porque a gente sabe muito bem que **cachorro** infelizmente não fica nas nossas vidas pra sempre. E quando ele fez cinco anos eu fiquei assim: “meu Deus, já?” E ao mesmo tempo: “já!?” Foram dois sentimentos assim diferentes. E na quinta-feira eu estava falando com o Rui — enfim, da creche do Buddy — e a gente estava conversando sobre isso, né?

E eu falei pra ele que eu escutei uma frase uma vez que ficou muito pra mim, muito, muito dentro de mim. É que os nossos cachorros, gatos, os nossos pets em geral, eles fazem parte só de uma parte das nossas vidas, né? Então a gente cresce escutando: “ah, o meu cão, o meu cachorro que eu tinha durante a minha infância.” “O meu cachorro, o meu primeiro cachorro quando eu fui adulta.” “O cachorro agora dos meus avós, quando eles já estão velhinhos, pra fazer companhia.” E eles sempre fazem parte de uma parte das nossas vidas. E ao mesmo tempo, a gente tem que pensar que nós somos a vida inteira deles.

E isso é muito bonito.

Foster: Eu também. Eu acho muito bonito. Você vai chorar?

Alexia: Não.

Foster: Só porque ele não pode estar aqui conosco no sofá. E isso fica emocional com uns cinco aninhos, tudo isso. Mas você acha que é... bom, ele faz parte muito grande das nossas vidas. Mas você acha que a vida dele... qual foi a frase?

Alexia: Os nossos pets fazem parte de uma parte das nossas vidas, enquanto nós somos a vida inteira deles.

Foster: Ah, sim. Então, desde que ele... bom, com três meses ele ficou na nossa casa e ele passa todos os dias com a gente.

Alexia: Nós somos a vida dele. É literalmente isso.

Foster: Sim. É muito bonito isso.

Alexia: Sim. E aí o Rui olhou assim pra mim e falou: “Verdade, nunca tinha pensado nisso. Que bom que eu tenho muitas vidas, muitas vidas lá na creche.” Porque enfim, né? Ele tem, sei lá, quantos cães e gatos que ele toma conta no dia a dia. E enfim, foi isso.

Foster: Posso te fazer uma, talvez duas perguntas? Uhum. O que que é uma coisa que você aprendeu depois de cinco anos com o Buddy? Pode ser qualquer coisa, mas talvez uma coisa surpreendente, que você não estava esperando. Porque na minha família já tivemos muitos **cachorros**, mas na sua só tinha gato. E agora o Buddy é nosso primeiro **cachorro** de adulto, digamos assim.

Alexia: Eu acho que o que me surpreendi... não que eu tenha me surpreendido assim “meu Deus, olha que surpresa”... mas eu acho que foi uma confirmação do quanto que **cachorro** em geral gosta de **rotina**. **Rotina** é importante pra eles. **Estrutura** é importante pra eles. Então, isso foi não um **aprendizado**, mas uma confirmação disso. E isso também — quando a gente pegou o Buddy, na época do COVID — era uma época que a gente não tinha nenhum tipo de **estrutura**. Estava tudo muito perdido, muito no ar.

Então eu acho que essa parte de **estrutura** e **rotina** me ajudou a ficar mentalmente sã. Com filhote dentro de casa, precisando ser ensinado, adestrado, e ser colocado na **rotina**, tanto dele quanto nossa, né? Porque é ajuste, é uma adaptação das duas partes.

Foster: Sim, **cachorro** precisa de muita **estrutura, rotina**, medicina também. Eu acho que a maior parte das pessoas não entende quanto tempo, trabalho e energia você vai gastar com **cachorro**.

Alexia: Principalmente na época de filhote. As pessoas não pensam o quão desgastante é a época de filhote. É muito desgastante. Eu amo, super teria outro filhote agora aqui, mas é desgastante.

Foster: Agora acho que não é hora pra mais pets aqui em casa. Posso te fazer mais uma pergunta?

Alexia: Pode, eu ia só complementar.

Foster: Por favor.

Alexia: A segunda coisa que eu aprendi — isso foi com o Hugo, com o nosso adestrador — foi a forma de aprender a ler o comportamento físico do **cachorro**. Mas principalmente, literalmente entender com o olhar o que que o Buddy vai fazer, com o **latido** o que que ele está falando, o que que ele está pedindo, com uma mudança de movimento. Eu acho que eu e você, a gente sabe exatamente o que que ele está fazendo. E isso pra mim foi assim: “uau, esse mundo realmente existe.” E quem quer e quem se dedica a isso realmente consegue entender o seu **cachorro** e dar a melhor tipo de vida pra ele, e vice-versa. E nós termos uma vida também mais simples por causa disso.

Foster: Sim. Quando você fala, você consegue ler... opa, é tipo a **linguagem corporal**.

Alexia: Linguagem corporal.

Foster: Vocês falam isso também?

Alexia: Sim. Ele é um **cão** super expressivo.

Foster: E o olhar dele já diz tudo. E a gente sabe exatamente quando ele vai aprontar, quando ele está chateado ou quando ele está teimoso. A gente sabe tudo, tudo, tudo, tudo.

Foster: Bom, acho que você já respondeu a minha pergunta. Eu ia te perguntar: o que que o Buddy te ensinou?

Alexia: O que que ele me ensinou?

Foster: O que ele te ensina ou... pode ser uma coisa que ele te ensinou sobre você ou sobre as nossas vidas.

Alexia: Eu acho que o Buddy tem um tipo de personalidade de **cachorro** que ele **topa tudo**. Se não estiver chovendo, mas ele **topa tudo**. Então por exemplo: vamos passear às três da manhã — ele vai estar lá com a gente. Vamos entrar num carro, dirigir por duas horas e ir pra uma trilha — ele vai estar lá com a gente. Vamos pro apartamento do meu pai — ele vai estar lá com a gente. Ele é do tipo: **topa tudo**.

Foster: Sempre está pronto.

Alexia: Ele está sempre pronto pra acompanhar a gente. Ele é o nosso **companheiro**, é isso. E ele é mesmo. Mas não de uma parte ruim, de uma parte muito boa. Ele não tem **ansiedade de separação**.

Por exemplo, ele fica bem sozinho em casa. Não é no sentido de “ele não consegue ficar sem a gente.”

Foster: Você pode explicar o que quer dizer **velcro**?

Alexia: **Velcro** é a mesma palavra em português. Sim, de **velcro**.

Foster: A expressão quer dizer que ele sempre fica grudado na gente.

Alexia: Ele sempre quer estar perto dos humanos. E não necessariamente da gente — dos humanos que estão perto dele.

Foster: Sim. Ele ama pessoas. Então ele talvez te ensinou — ou te inspirou — a viver com mais atitude “**topa tudo**”?

Alexia: Acho que sim.

Foster: Vocês falam isso? Tipo, ele é **topa tudo**.

Alexia: Sim. Por exemplo, o meu pai é super **topa tudo**.

Foster: Bom, mais alguma coisa que você quer dizer?

Alexia: Bom, eu te faço as mesmas perguntas, se você quiser resumir.

Foster: Sim, podemos. Me pergunta.

Alexia: O que que você aprendeu com o Buddy? O que que ele te ensinou?

Foster: Eu aprendo todos os dias com o Buddy. Ele me ensina todos os dias. Eu acho que o maior **aprendizado** foi a paciência. Porque ele pode ser um **cachorro** super teimoso. Paciência com todo mundo, com a situação inteira. Porque todo mundo reage de formas diferentes. Eu aprendi muito sobre você com a experiência de cuidar dele juntos. E uma coisa que ele me ensinou — que ainda estou tentando aprender — é como **descansar**.

Alexia: Isso ele sabe fazer muito bem.

Foster: Sim. Ele pode brincar, correr, correr, brincar... e depois ele **descansa**. Dorme.

Alexia: É. Eu não sei se a gente algum dia vai ser capaz de falar exatamente tudo aquilo que ele ensinou, ou que tem ensinado, ou que a gente tem aprendido. Mas basicamente, não existe **cão** perfeito. Mas ele é perfeito pra gente.

Foster: Sim. Melhor **cão** do mundo. É. E por isso a gente decidiu... a gente teve um **fim de semana** incrível. E acho que podemos falar mais sobre os outros eventos que fizemos durante o **fim de semana** no próximo episódio.

Alexia: Tá bom.

Foster: Que tal?

Alexia: Sim, senhor.

Foster: Tá bom então. Polícia... não pensaram...

Alexia: Buddy! Feliz aniversário!

Foster: Te amo muito. E obrigado, pessoal!

Alexia: Feliz cinco anos, Buddy! Até o próximo episódio.

Foster: Tchau.

Useful vocabulary, expressions, and additional resources

Meio de última hora – Last minute; something decided or done spontaneously

Fim de semana – Weekend

Cheio de – Full of; packed with

Rotina – Routine

Estrutura – Structure

Cachorro / cão – Dog (casual / more formal or affectionate)

Latido – Bark

Linguagem corporal – Body language

Topa tudo – Down for anything; always ready to go along with whatever

Velcro – Used to describe a clingy pet that wants to be glued to you

Companheiro – Companion

Ansiedade de separação – Separation anxiety

Aprendizado – Learning experience; insight

Descansar – To rest

Teimoso – Stubborn

Gravar podcast – To record a podcast

Parque da Cidade – Name of a large park in Porto

Ficar sozinho em casa – To stay home alone

Adestrado – Trained (for pets)

Ficar mentalmente sã – To stay mentally healthy

Uau – Wow

Vamos passear? – Shall we go for a walk?

Personalidade de cachorro – A dog's personality

Te amo muito – I love you very much

Até o próximo episódio – Until the next episode

Cultural notes

Aniversário de cachorro – It's common in Brazil for people to celebrate their pets' birthdays with treats, outings, or even parties. A five-year-old dog like Buddy is considered to be entering "meia idade" — middle age for dogs.

Parque da Cidade (Porto) – One of the largest urban parks in Portugal, located in Porto. It's a popular destination for locals to walk dogs, picnic, or just enjoy nature — especially on sunny spring weekends.

Velcro dog – While not originally a Brazilian term, it's understood among younger pet owners to describe dogs that are extremely attached to their humans.

Grammar notes

Cheio de + [substantivo] – A very common structure in spoken Portuguese used to emphasize abundance or intensity. Example: *cheio de amor, cheio de coisa boa, cheio de energia*.

Topar + verbo no infinitivo – The verb *topar* means “to be up for” something or “to agree to.” Ex: *Ele topa tudo* = He’s down for anything.

Ficar + adjetivo – Used frequently to describe physical or emotional states. Ex: *ficar sozinho, ficar doente, ficar mentalmente sã*.

A gente + verbo na terceira pessoa – “A gente” is a common informal way of saying “we” in Brazilian Portuguese and always takes a singular verb: *A gente foi, a gente alugou um carro*, etc.

Pronunciation tips

Cachorro – The “rr” sounds like a guttural /ʁ/, similar to the French “r.” Break it down: ca-SHO-ho.

Descansar – Pay attention to the “s” between vowels, which becomes a /z/ sound: des-can-ZAR.

Velcro – Stress on the first syllable: VEL-cro.

Rotina – The initial “r” sounds like an “h”: ho-TEE-na.

Topa – The “o” is open like in “hot”: TOH-pah.

Linguagem corporal – Make sure to stress the last syllable in *corporal*:
lin-GUA-gem cor-po-RAL.